

Desafios na preservação de objetos funcionais em contexto museológico: o papel da documentação na salvaguarda de coleções de instrumentos musicais

Challenges in preservation of functional objects in museological context: the role of documentation in safeguarding of musical instruments collections

CLÁUDIA FURTADO IHA NOVA FCSH/IN2PAST,
Universidade Nova de Lisboa,
Lisboa, Portugal
claudiafurtado@fcsb.unl.pt

Resumo

Os instrumentos musicais são objetos que, à semelhança dos objetos científicos e industriais, não foram construídos para serem observados. O seu propósito de criação assenta numa função cultural específica: serem tocados. Este propósito pode ser momentaneamente recuperado dentro dos museus, quando os instrumentos incorporados nas coleções são tocados em eventos performativos como concertos, recitais, entre outros. A documentação museológica assume um papel particularmente relevante neste contexto, não só na preservação do suporte material dos instrumentos musicais, como também na salvaguarda de informações relativas aos registos dos eventos performativos enquanto parte do historial destes objetos. Este artigo tem como objetivo apresentar algumas considerações sobre o papel da documentação enquanto parte do processo de salvaguarda dos objetos museológicos, com particular enfoque nas coleções de instrumentos musicais.

Abstract

Musical instruments are objects that, like scientific and industrial objects, were not built to be observed. Their creation purpose is based on a specific cultural function: to be played. This purpose can be momentarily recovered within museums, when the instruments incorporated in the collections are played in performative events such as concerts, recital, among others. Museological documentation assumes a particularly relevant role in this context, not only in the preservation of the material support of musical instruments, but also in safeguarding information about the records of performative events as part of the history of these objects. This article aims to raise some considerations about the role of documentation as part of the conservation of museological objects, with a particular focus on musical instruments collections.

PALAVRAS-CHAVE

Documentação
Instrumentos musicais
Objetos funcionais
Uso performativo
Museus

KEYWORDS

Documentation
Musical instruments
Functional objects
Performative use
Museums

Enquadramento conceptual: a funcionalidade dos instrumentos musicais enquanto objetos integrados em instituições museológicas

A funcionalidade em contexto museológico é um tema frequentemente relacionado com o património científico e industrial. No entanto, existem outras áreas intrinsecamente implicadas nesta discussão, que incluem o património musical – mais concretamente, coleções que integram instrumentos musicais. No âmbito deste artigo, considera-se como “objeto funcional” aquele cujo propósito de criação assenta numa função prática que não é totalmente compreendida apenas pela observação destes objetos, devido à dimensão performativa particularmente forte associada [1].

Em 2016, Panagiotis Pouloupoulos [2] defendeu que existem duas fases no período em que o instrumento musical cumpre o seu papel como meio de produção de som. A primeira está associada ao momento da sua construção, na qual são os aspetos materiais – o tipo de material utilizado, a técnica de construção, as dimensões – que importam aos intervenientes. A segunda fase é referente ao seu uso original. A estas duas fases acrescentaria uma terceira, aplicável aos casos em que o objeto é incorporado numa instituição museológica: a recontextualização do objeto. A recontextualização pode ser relacionada com o conceito de “musealização”, que é definido como um processo em que os objetos são retirados do seu contexto de origem para serem estudados como testemunhos de uma determinada realidade [3]. No geral, é o que acontece à grande maioria dos bens culturais que são incorporados numa instituição museológica. Quando se opta por expor objetos que, na sua génese, não foram criados para serem observados num contexto museológico, tal como acontece com os instrumentos musicais, estamos a tomar uma decisão que vai alterar o propósito original de um determinado bem cultural. No entanto, no caso dos instrumentos musicais a sua função original pode ser momentaneamente recuperada, quando estes são tocados em iniciativas performativas promovidas pelas instituições museológicas.

Enquanto objetos integrados em coleções museológicas, os instrumentos musicais têm características que ultrapassam os seus atributos materiais e as suas propriedades acústicas. Podem, igualmente, ser interpretados como testemunhos de um determinado período temporal e área geográfica específica, que refletem estilos artísticos presentes noutras artes decorativas, ou até mesmo como artefactos de carácter arqueológico, histórico e/ou antropológico [4]. Em suma, são objetos que contribuem fortemente para a compreensão, não só da parte musical, como também de aspetos da vida social, política, cultural e até mesmo tecnológica do mundo onde vivemos [1, 4-5]. Isto significa que, enquanto “documento histórico”, um instrumento musical pode ser categorizado, simultaneamente, como um objeto artístico e como um objeto técnico.

O desejo de prolongar a durabilidade destes objetos advém de uma civilização que almeja salvaguardar o património dos seus antepassados e transmiti-lo às gerações futuras, a partir da preservação (material e imaterial) de diferentes tipos de artefactos e da tentativa de recriação de tradições performativas, das quais a música faz parte [6]. A música, enquanto forma de expressão artística, é considerada como uma parte fundamental da vida das sociedades e é uma das temáticas recorrentes nas coleções museológicas europeias.

Os museus com coleções de instrumentos musicais são, entre outros aspetos, instituições compostas por objetos que podem ser considerados como testemunhos materiais que atuam como pontes entre o tangível e o intangível [5]. O uso de instrumentos históricos em eventos performativos fomenta a relação entre a “materialidade” (o que é tangível) e a “imaterialidade” (o que é intangível). Isto é, reforça a ideia do instrumento enquanto meio/suporte material de produção de som e enfatiza o carácter único, irrepitível e efémero dos eventos performativos [7-8].

Dilemas éticos e desafios na conservação de coleções de instrumentos musicais

Eticamente, as instituições museológicas devem assegurar que todos os objetos e coleções (permanentes ou temporárias) são geridos de forma rigorosa, para que estes possam ser transmitidos nas melhores condições às gerações futuras [9].

Neste sentido, faz parte das responsabilidades do museu assumir a decisão do uso performativo dos instrumentos musicais com base numa avaliação de vantagens e desvantagens, tendo em conta que apenas os instrumentos descritos como aptos a serem tocados é que devem ser considerados nesta decisão [6]. Segundo a *Association of British Transport & Engineering Museums* (ABTEM) o conceito de “uso” está associado à recuperação da função original de um objeto, através do desenvolvimento de atividades que promovam o propósito da sua criação [10]. Para além do uso performativo, as atividades educativas, expositivas ou de investigação são outros exemplos de uso dos instrumentos musicais em instituições museológicas [8].

Esta problemática não é recente. Durante décadas, as abordagens dos museus estiveram divididas entre a capacidade de um objeto funcionar e a preservação do seu suporte material original. As práticas de conservação museológica tinham como objetivo compreender a química dos materiais, com vista ao desenvolvimento de medidas de prevenção que evitassem a deterioração dos instrumentos. Contudo, no início do século XXI, observa-se que o estudo do objeto como um todo começa a ser privilegiado. É neste âmbito que surgem uma série de conferências organizadas pelo Comité Internacional de Museus e Coleções de Instrumentos e Música (CIMCIM) centradas na temática da preservação da função dos instrumentos musicais. Durante os últimos encontros, entre 2017 e 2020, a funcionalidade foi discutida, não como um agente de deterioração, mas sim como uma opção válida para a comunicação e interpretação de um instrumento musical [11]. Atualmente, o uso performativo dos instrumentos musicais continua a ser um tema que divide as opiniões dos profissionais, uma vez que, a preservação dos atributos físicos dos instrumentos musicais, nomeadamente do som, é, na maior parte das vezes, contraditória: por exemplo, a preservação do registo áudio de um instrumento musical implica que este seja tocado.

Genericamente, pode-se compilar duas abordagens polarizadas sobre este assunto. A favor do uso performativo, os argumentos recorrentes centram-se no valor da experiência musical, educativa e de investigação. Numa das perspetivas apresentadas por Andrew Lamb [1], se não nos for permitido ouvir a música que produz, a nossa experiência fica limitada aos atributos físicos – materiais e de construção – dos instrumentos. Por sua vez, Arnold Myers [8] sublinha a importância que os concertos e outros tipos de eventos performativos podem exercer na transmissão do “valor intangível” dos instrumentos musicais, ao permitirem uma experiência única, quer para quem os toca quer para a audiência. Ou seja, se não for permitido ouvir o som que os instrumentos produzem, a experiência dos intervenientes é limitada e o papel do instrumento enquanto documento histórico só é parcialmente cumprido.

Numa perspetiva oposta, é defendida a ideia da preservação da integridade histórica dos instrumentos, contrária ao uso e à sua manutenção contínua, que têm como consequência o desgaste irreversível das peças originais e, como tal, a sua substituição. Ora, se por um lado, é aceitável permitir que um determinado instrumento musical seja tocado sem comprometer seriamente a sua conservação, por outro, nunca se deve perder a noção de que estes objetos são bens culturais que não podem ser substituídos. Se esta ideia se tornar secundária demasiadas vezes em benefício do desejo da experiência musical, então o instrumento pode sofrer alterações ou danos irreversíveis [1].

Um dos princípios basilares dos museus assenta precisamente na salvaguarda das suas coleções [9], e como tal, as instituições museológicas tendem a preservar os instrumentos musicais através da não utilização destes objetos. Para alguns profissionais, isto pode significar limitar ou até mesmo reduzir estes objetos às suas características físicas visíveis. Não sendo o objetivo deste artigo validar as abordagens apresentadas, consideremos o uso performativo como uma forma excepcional de comunicar e interpretar um instrumento musical. Neste

sentido, como é que a documentação dos instrumentos musicais pode contribuir para a sua preservação?

A documentação do uso performativo como parte do processo de salvaguarda: desafios e oportunidades

O termo “documentação” aplicado ao contexto museológico pode adquirir, em síntese, dois sentidos: o mais comum, enquanto registo, em qualquer que seja o suporte, de uma determinada informação que pode adquirir a forma de ficha de inventário ou de entrada de catálogo; e como o resultado de todas as informações sobre um determinado objeto resultantes das demais funções museológicas [13].

Enquanto processo de conservação preventiva, a documentação é indispensável para o conhecimento quantitativo e qualitativo de uma coleção – através dos inventários, é expectável que as instituições museológicas tenham conhecimento do número de bens culturais incorporados nas suas coleções e do seu estado de conservação [14]. A documentação enquanto função museológica assume um papel fundamental na gestão das coleções ao permitir a produção de conhecimento sobre os objetos incorporados, seja através da “contextualização interna” das informações que advêm dos processos como a incorporação, os empréstimos e a conservação, seja a partir do próprio objeto e dos estudos realizados. Seja de origem, ou posterior à sua incorporação, a documentação relativa a um objeto deve ser tratada e gerida como uma parte essencial do seu historial. As informações registadas vão contribuir significativamente para a criação de atividades no âmbito da programação cultural – como é o caso das iniciativas de uso performativo dos instrumentos musicais – e na promoção do estudo e da investigação do acervo museológico [10, 15-16].

Independentemente da posição do museu relativamente ao uso dos instrumentos musicais da sua coleção, toda a documentação que resulta da avaliação do estado de conservação do(s) instrumento(s) deve ser associada à(s) ficha(s) de inventário do(s) instrumento(s), pois estas são informações que não só justificam e validam em que circunstâncias é que a decisão foi tomada, como também contribuem para o historial do(s) instrumento(s) tocado(s). O registo dos materiais e dos processos adotados garantem que, no futuro, as ações de conservação são baseadas na compreensão do estado do objeto no momento, e na opinião profissional que influenciou as escolhas de conservação [17]. A documentação assume particular relevância aquando da movimentação de um instrumento musical, dado que é uma fase de grande vulnerabilidade para estes bens culturais, em particular: sem a gestão apropriada da documentação, a dissociação das informações e a deterioração física do instrumento são duas consequências possíveis. Segundo Ana Panisset [18], os sistemas de informação são meios que permitem gerir estes problemas. Apesar da autora se referir às questões da arte contemporânea, estas questões são transversais e podem ser relacionadas com as coleções de instrumentos musicais.

Linhas orientadoras para a documentação do uso performativo de instrumentos musicais

A maioria das informações básicas recolhidas para os inventários e catálogos é recuperável, como por exemplo as dimensões ou a transcrição de uma inscrição, o nome do construtor ou do local onde o instrumento foi construído. Contrariamente, existem informações que são passíveis de serem perdidas com facilidade se não forem registadas convenientemente, como dados sobre a anterior proveniência do instrumento ou informações sobre quem o tocou, quem o ouviu e em que contexto (antes e/ou depois da sua integração no museu) [8] – o que justifica a necessidade de desenvolvimento de normas de documentação específicas.

A definição de procedimentos de documentação de instrumentos musicais integrados em coleções museológicas deve ter em consideração a quantidade e a diversidade de informação

que é passível de ser obtida através deles, o que os torna autênticos “documentos” tridimensionais [4].

Com base em dois documentos orientadores – *Standards in the museum curation of musical instruments* [6] e *Guidelines for the care of larger and working historic objects* [10] – é possível definir um conjunto de dados considerados imprescindíveis para o registo das informações relacionadas com o uso performativo dos instrumentos musicais em iniciativas museológicas. Importa salientar que, apesar de existir um conjunto de normas de inventário portuguesas relativas aos instrumentos musicais [19], estas não incluem nenhuma referência ao uso performativo destes objetos e, como tal, não foram consideradas nesta síntese. Embora de forma genérica e muito sintetizada, a documentação deve incluir:

- uma declaração de significado ou *significance statement* – definir o significado, ou seja, a razão pela qual um objeto é mantido numa coleção, é de importância extrema na definição de um plano de conservação preventiva. Sem esta reflexão, questões como o potencial uso do(s) instrumento(s) não podem ser respondidas [16];
- um plano de conservação preventiva (que pode ser individual ou coletivo, se os instrumentos da coleção forem semelhantes) – deve referir em que circunstâncias, por quanto tempo e por quem é que o instrumento pode ser tocado. Este plano deve ainda incluir a informação sobre as condições de limpeza e manuseamento, assim como os materiais a serem utilizados em ambas as situações;
- os registos de intervenções de conservação curativa e de restauro – estes registos descrevem todas as intervenções realizadas num determinado instrumento, incluindo os materiais utilizados, os métodos adotados e todas as informações que justifiquem estas escolhas;
- um plano de manutenção – deve incluir as rotinas de manutenção (se aplicável) do instrumento, assim como ações de limpeza ou de conservação curativa;
- um registo de operações ou *operating log* – consiste num ficheiro que compila todos os detalhes das diversas ocasiões em que um objeto é utilizado em atividades museológicas. No caso dos instrumentos musicais, o registo de operações deve incluir todas as informações referentes ao uso performativo do instrumento.

No caso dos instrumentos que podem ser tocados em concertos, por exemplo, a documentação permite reunir informações relacionadas, não só com a preservação do suporte material destes objetos (que se materializa nos documentos referidos anteriormente), mas também com o evento em questão. Estes eventos são fontes de informações tendencialmente irrecuperáveis se não forem devidamente registadas e que geram conhecimento sobre os instrumentos musicais e as iniciativas performativas da instituição. Por isso, quando o museu opta por permitir que um instrumento seja tocado, deve assegurar o registo das informações relacionadas com o evento, isto é:

- a identificação do(s) interveniente(s) – quem é que vai tocar o instrumento;
- o repertório – se forem obras incluídas no acervo da instituição, a informação deve estabelecer essa relação;
- a regularidade com que o(s) instrumento(s) será(ão) tocado(s);
- a duração do(s) concerto(s);
- o local onde o evento se realizará;
- registos audiovisuais, quando possível – segundo as recomendações do Comité Internacional de Museus e Coleções de Instrumentos Musicais (CIMCIM), qualquer evento que inclua a interpretação de instrumentos musicais históricos deve ser realizado para o máximo de audiência possível e deverá ser privilegiada a gravação dos concertos.

A documentação é um processo basilar das práticas de conservação preventiva e impõe um diálogo entre as diferentes áreas museológicas: desde a conservação, à programação cultural, mas também a parte administrativa-financeira e a investigação. É incontornável a necessidade de adoção de um sistema de informação que permita a inter-relação de todos estes dados.

Em suma, e considerando o estado da arte, é possível definir-se, sinteticamente, alguns dos atuais desafios e linhas de trabalho no âmbito da documentação de coleções de instrumentos musicais, que incluem: 1) desenvolver ferramentas para a tomada de decisão no sentido da gestão das coleções; 2) desenvolver normas de procedimentos para a recolha de informações relacionadas com os eventos de uso performativo de instrumentos das coleções museológicas; 3) definir o tipo de informação essencial para a construção dos registos de eventos e como é que estas informações se irão cruzar com a documentação associada dos instrumentos tocados.

Considerações finais

O valor e o significado dos objetos culturais incorporados em instituições museológicas residem tanto nos seus suportes físicos, cuja salvaguarda é da responsabilidade destas instituições, como na representação das épocas históricas e culturais de que fizeram parte. Para alguns objetos, isso inclui um elemento performativo particular, no qual o suporte material é um meio para completar uma ação – os instrumentos musicais são exemplo disso. Uma das suas características fundamentais é o som que produzem.

O uso performativo dos instrumentos musicais levanta uma série de argumentos – a favor e contra – devido à dimensão ética implícita neste assunto. Este é um dos desafios que os museus enfrentam e reflete a constante pressão que estas instituições sofrem por parte das comunidades interessadas, cujas expectativas assentam, frequentemente, em ver e ouvir os instrumentos expostos. O recurso a eventos performativos como forma de exposição dos instrumentos musicais é uma das abordagens adotadas pelas instituições museológicas a favor da recuperação da função original destes bens culturais. A informação que advém destes eventos é essencial para o historial do instrumento tocado e deve ser preservada como parte da sua documentação associada.

Enquanto função museológica central, a documentação é um meio indispensável para a preservação dos objetos integrados em instituições museológicas, enquanto meio de conhecimento e de valorização dos bens culturais. Enquanto parte do processo de salvaguarda dos objetos museológicos, a documentação museológica assume uma particular importância: potencializa a conservação preventiva dos objetos – através do conhecimento prévio dos seus materiais, as ações de conservação são baseadas na compreensão do estado do instrumento na altura e no pensamento que influenciou as escolhas de conservação; e permite validar a tomada de decisões – a partir de um conjunto de procedimentos, o uso performativo de um determinado instrumento musical é justificado e a preservação de informações relacionadas com este evento, incluindo o registo áudio do instrumento tocado, é assegurada. Em suma, é evidente a relação entre as práticas de documentação e as práticas de preservação e de conservação preventiva, basilares para as atividades desenvolvidas nos museus.

Agradecimentos

A autora gostaria de agradecer à Fundação para a Ciência e Tecnologia pelo financiamento que permitiu o desenvolvimento da investigação que consta no presente artigo, no âmbito da bolsa de doutoramento em parceria com a Direção-Geral do Património Cultural: 2021.152885.BD.PRT.

REFERÊNCIAS

1. Lamb, A., 'To play or not to play: the ethics of musical instrument conservation', *Conservation Journal* **15** (1995), <http://www.vam.ac.uk/content/journals/conservation-journal/issue-15/to-play-or-not-to-play-the-ethics-of-musical-instrument-conservation/> (acesso em 2023-06-14).
2. Pouloupoulos, P., 'New voices in old bodies: a study of "recycled" musical instruments with a focus on the Hahn Collection in the Deutsches Museum', in *Deutsches Museum Studies* **2**, vol. 2, W. Füßl, U. Hashagen, U. Kernbach & H. Trischler, Monsenstein und Vannerdat, Münster (2016), <https://www.deutsches-museum.de/assets/Verlag/Download/Studies/studies-2-download.pdf> (acesso em 2023-06-14).
3. Desvallées, A.; Mairesse, F. (Eds.), 'Musealização', in *Conceitos-chave de Museologia*, trad. B. Soares e M. X. Cury, Comité Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, Pinacoteca do Estado de São Paulo, Secretaria de Estado da Cultura, São Paulo (2013) 56-58, https://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2014/03/PDF_Conceitos-Chave-de-Museologia.pdf (acesso em 2023-06-14).
4. Bouquet, J., *The objects of research: the documentation of musical instruments at the NMM*, National Music Museum, South Dakota (2010), <http://collections.nmmusd.org/News/Newsletter/December2010/DocumentationArticle.html> (acesso em 2023-06-14).
5. Gün, B., *Collection management policy for a musical instruments museum*, Dissertação de Mestrado, Departamento de Civilizações Anatólicas e Gestão de Patrimônio Cultural, Universidade de Koç, Istanbul (2008), https://acikbilim.yok.gov.tr/bitstream/handle/20.500.12812/170439/yokAcikBilim_312100.pdf?sequence=-1&isAllowed=y (acesso em 2023-06-14).
6. Andrew, P. (Ed.), *Standards in the museum curation of musical instruments*, Museums, Libraries and Archives, Londres (2005), <https://collectionstrust.org.uk/wp-content/uploads/2017/02/Museums-Libraries-Archives-Council-Standards-in-the-Museum-Curation-of-Musical-Instruments-2005.pdf> (acesso em 2023-06-14).
7. Salazar, D., *A performance e o espaço museológico – Os museus de artes performativas*, Dissertação de Mestrado, Departamento de Museologia, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa (2013), <https://run.unl.pt/handle/10362/10602> (acesso em 2023-06-14).
8. Myers, A., 'Information preservation for musical instruments – keynote from the annual conference', in *CIMCIM Bulletin September* (2017) 4-8, https://cimcim.mini.icom.museum/wp-content/uploads/sites/7/2019/01/Bulletin_September_2017_small_version.pdf (acesso em 2023-06-14).
9. International Council of Museums, *ICOM code of ethics for museums*, ICOM, Paris (2017), <https://icom.museum/wp-content/uploads/2018/07/ICOM-code-En-web.pdf> (acesso em 2023-06-14).
10. Association of British Transport & Engineering Museums, *Guidelines for the care of larger and working historic objects*, Collections Trust, Leicester (2018), <https://abtemguidelines.org.files.wordpress.com/2018/02/124317-abtem-guidelines-booklet.pdf> (acesso em 2023-01-03).
11. Bär, F. P., 'CIMCIM and CIMUSET joint project and conference "Playing and operating: Functionality in museum objects and instruments"', in *CIMCIM Bulletin December* (2020) 12-13, https://cimcim.mini.icom.museum/wp-content/uploads/sites/7/2020/12/2020_December_CimcimBulletin.pdf (acesso em 2023-06-14).
12. Bruyn-Ouboter, V. de, 'Material or immaterial? A questionnaire to help decisions about the preservation of musical instrument', in *Wooden musical instruments different forms of knowledge – Book of end of WoodMusICK COST Action FP1302*, eds. M. A. Pérez e E. Marconi, Cité de la Musique, Paris (2018) 35-47, https://www.researchgate.net/publication/332104247_Wooden_Musical_Instruments_Different_Forms_of_Knowledge_Book_of_End_of_WoodMusICK_COST_Action_FP1302 (acesso em 2023-01-03).
13. Alves, J., *Avaliação para gestão de coleções em museus: uma proposta de indicadores de desempenho com base na norma SPECTRUM*, Dissertação de Doutorado, Departamento de Estudos do Patrimônio - Museologia, Universidade do Porto, Porto (2020), <https://hdl.handle.net/10216/131189> (acesso em 2023-06-14).
14. Panisset, A., *A documentação como ferramenta de preservação: protocolos para documentação e gestão do Arquivo Artístico da UFMG*, Dissertação de Doutorado, Departamento de Arte e Tecnologia da Imagem – Preservação do Patrimônio Cultural, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais (2017), <http://hdl.handle.net/1843/LOMC-BC2GCX> (acesso em 2023-06-14).
15. Furtado, C., *Documentação e inventariação da coleção de instrumentos musicais do Museu Nacional da Música: diagnóstico e contributo para a elaboração de um guia de utilizador sob a perspectiva de sistema integrado de informação*, Dissertação de Mestrado, Departamento de Museologia, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa (2021), <https://run.unl.pt/handle/10362/118996> (acesso em 2023-06-14).
16. Pye, E., 'Challenges of conservation: working objects', in *Science Museum Group Journal* **6** (2016), <http://dx.doi.org/10.15180/160608> (acesso em 2023-06-14).
17. Hallam, D., 'Ethical and philosophical issues of operating functional objects: a developing approach', in *Proceedings of the International Conference BigStuff2007: Beyond Conservation - Industrial Heritage Management*, online (2007) 38-43, <https://doi.org/10.5281/zenodo.4086263> (acesso em 2023-06-14).
18. Panisset, A. M.; Bevilacqua, G. M. F.; Froner, Y.-A., 'Documentation as a tool for preventive conservation: results of a project', in *Documenting diversity – Collections, catalogues & context*, CIDOC, Nova Delhi (2015), https://cidoc.mini.icom.museum/wp-content/uploads/sites/6/2018/12/CIDOC_2015_Full_paper_Panisset_Bevilacqua_Froner.pdf (acesso em 2023-01-03).
19. Trindade, M. H. (Ed.), *Normas de inventário - Instrumentos musicais*, Instituto dos Museus e da Conservação, Lisboa (2011), <http://www.iber museos.org/pt/recursos/documentos/normas-de-inventario-instrumentos-musicais/> (acesso em 2023-01-03).

RECEBIDO: 2023.1.3

REVISTO: 2023.3.3

ACEITE: 2023.5.17

ONLINE: 2023.7.9



Licenciado sob uma Licença Creative Commons

Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 International.

Para ver uma cópia desta licença, visite

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.pt>.